



SAIBAMOS LEMBRAR

Nas infantilidades e irreflexões costumeiras, os crentes recordam apenas a luminosa auréola dos espíritos santificados na Terra.

Supõem muitos encontrá-los, facilmente, além do túmulo, a fim de receber-lhes preciosas lembranças.

Não aguardam senão o céu, através de repouso brilhante na imensidade cósmica...

Quantos se lembrarão de Paulo tão somente na glorificação? Entretanto, nesta observação aos colossenses, o grande apóstolo exorta os amigos a lhe rememorarem as prisões, como a dizer que os discípulos não devem cristalizar o pensamento na antevisão de facilidades celestes e, sim, refletir, seriamente, no trabalho justo pela posse do reino divino.

A conquista da espiritualidade sublimada tem igualmente os seus caminhos. É indispensável percorrê-los.

Antes de fixarmos a coroa resplandecente dos apóstolos fiéis, meditemos nos espinhos que lhes feriram a fronte.

Paulo conseguiu atingir as culminâncias, entretanto, quantos golpes de açoite, pedradas e ironias suportou, adaptando-se aos ensinamentos do Cristo, em escalando a montanha!...

– Não mires, apenas, a superioridade manifesta daqueles a quem consagras admiração e respeito. Não te esqueças de imitá-los afeiçoando-te aos serviços sacrificiais a que se devotaram para alcançar os divinos fins.

Emmanuel

Do livro: *Pão Nosso*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. I – “Dos Espíritos”, questões 128 a 131

ANJOS E DEMÔNIOS

128. Os seres que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente dos outros Espíritos?

“Não; são os Espíritos puros: os que estão no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.”

A palavra *anjo* desperta, geralmente, a ideia da perfeição moral; todavia, ela é aplicada, frequentemente, a todos os seres, bons e maus, que estão fora da Humanidade. Diz-se: o anjo bom e o anjo mau; o anjo da luz e o anjo das trevas; neste caso, ela é sinônimo de *espírito* ou de *gênio*. Nós a tomamos, aqui, na sua melhor acepção.

129. Os anjos percorreram todos os graus da escala?

“Percorreram todos os graus, mas como já o dissemos: uns aceitaram suas missões sem murmúrio e chegaram mais depressa; outros levaram um tempo mais ou menos longo para chegar à perfeição.”

130. Se a opinião que admite seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criaturas é errônea, como se explica que ela esteja na tradição de quase todos os povos?

“Fica sabendo que teu mundo não existe de toda a eternidade e que, muito tempo antes que ele existisse, Espíritos já haviam atingido o grau supremo; então, os homens acreditaram que eles sempre tivessem sido dessa forma.”

131. Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?

“Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. E Deus seria justo e bom tendo criado seres eternamente votados ao mal e desgraçados? Se há demônios, eles residem no teu mundo inferior e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo, um Deus mau e vingativo e que acreditam agradá-lo pelas abominações que cometem em seu nome.”

A palavra *demônio* só implica a ideia de Espírito mau, na sua acepção moderna, pois a palavra grega *dáimon*, da qual ela derivou, significa *gênio*, *inteligência* e se referia aos seres incorpóreos bons ou maus, sem distinção.

Os demônios, conforme a acepção vulgar da palavra, supõem seres essencialmente maléficis; eles seriam, como todas as coisas, criação de Deus. Ora, Deus, que é soberanamente justo e bom, não pode ter criado seres predispostos ao mal, pela sua própria natureza, e condenados pela eternidade. Se não fossem obra de Deus, existiriam, portanto, como ele, de toda a eternidade, ou, então, haveria várias potências soberanas.

(...) Os partidários dos demônios apoiam-se nas palavras do Cristo; certamente não seremos nós que contestaremos a autoridade de seus ensinamentos, que gostaríamos de ver mais no coração do que na boca dos homens; mas, será que se tem certeza do sentido que ele dava à palavra demônio? Não se sabe que a forma alegórica constitui uma das marcas distintivas de sua linguagem? E se deve tomar ao pé da letra tudo o que o Evangelho contém? (...)

“(...) Os homens fizeram com os demônios o mesmo que fizeram com os anjos; assim como acreditaram em seres perfeitos desde toda a eternidade, tomaram os espíritos inferiores como seres perpetuamente maus. A palavra demônio deve, portanto, compreender os Espíritos impuros que, frequentemente, não valem mais do que aqueles designados sob esse nome, mas com a diferença de que o estado deles é apenas transitório. São Espíritos imperfeitos que reclamam contra as provas que experimentam e que, por isso, suportam-nas durante mais tempo, mas, que conseguirão vencer, por sua vez, quando tiverem vontade. Poder-se-ia, portanto, aceitar a palavra *demônio* com esta restrição; porém, como ela é entendida, atualmente, num sentido exclusivo, poderia induzir a um erro, fazendo crer na existência de seres especiais criados para o mal. (...)

